



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **A REALIZAÇÃO DE /t, d/ DIANTE DE [i] EM UNIÃO DOS PALMARES E SANTANA DO IPANEMA – AL**

#### **Marlete da Silva Santana de Oliveira<sup>1</sup>; Josane Moreira de Oliveira<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Letras - Português, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [marletediva@gmail.com](mailto:marletediva@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [josanemoreira@hotmail.com](mailto:josanemoreira@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Palatalização; Sociolinguística; Projeto ALiB.

#### **INTRODUÇÃO**

A realização das consoantes oclusivas /t, d/ diante da vogal alta [i], como em *tio*, *dia* – em que a vogal /i/ é fonológica – e em *leite*, *tarde* – em que a vogal [i] é derivada, fruto do alçamento da vogal média /e/, no português brasileiro (PB), é um fenômeno variável. Isso ocorre porque, a depender do contexto, os falantes podem articular esses segmentos consonânticos como dento-alveolares [t, d] ou como palatais [tʃ, dʒ], estes últimos considerados inovadores no PB.

O Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), de caráter nacional e interinstitucional, traz uma grande contribuição para o estudo de diversos fenômenos variáveis da língua. Nascido em 1996, na UFBA, publicou os dois primeiros volumes dos Atlas em 2014 e o terceiro em 2023, estando os demais em andamento. Vinculada a esse projeto nacional, desenvolve-se a pesquisa sobre a realização de /t, d/ diante de [i] no Brasil (MOTA; OLIVEIRA, 2023). Esta pesquisa, vinculada à anterior, analisou a realização de /t, d/ diante de [i] nas cidades de União dos Palmares e Santana do Ipanema, interior do Estado de Alagoas, que integram a rede de pontos do ALiB, com o objetivo geral de identificar possíveis diferenças dialetais entre as duas áreas, contribuindo para o avanço do mapeamento do português brasileiro. Além disso, objetiva-se também verificar a correlação desse fenômeno variáveis com fatores linguísticos e extralinguísticos.

#### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Esta pesquisa, de caráter descritivo, segue o quadro teórico-metodológico da Sociolinguística (LABOV, 2008 [1972]) e da Dialetoleologia Pluridimensional (CARDOSO; FERREIRA, 1994).

Para a análise da realização variável de /t, d/ diante de [i], foram consideradas duas localidades do interior do estado de Alagoas (União dos Palmares e Santana do Ipanema). No total, foram analisados dados de 8 (oito) informantes, por meio de inquéritos coletados previamente pela equipe do ALiB e já aprovados pelo Comitê de Ética. Os inquéritos contêm respostas ao Questionário Fonético-Fonológico (QFF), ao Questionário Semântico-Lexical (QSL) e ao Questionário Morfossintático (QMS), bem como outras partes consideradas menos monitoradas, incluindo um texto para leitura. O texto para leitura foi a única parte excluída nesta pesquisa, por não ser a fala natural dos informantes. Com base na metodologia do ALiB, foram inquiridos quatro informantes em cada cidade, dois homens e duas mulheres, todos com nível fundamental de escolaridade. Os informantes estão estratificados em duas faixas etárias (Faixa 1 – 18 a 30 anos e Faixa 2 – 50 a 65 anos).

Foram controladas variáveis linguísticas, sociais e geográficas, considerando a hipótese de que essas variáveis poderiam condicionar a realização palatalizada ou dento-alveolar dos segmentos sob análise.

Os dados foram ouvidos, transcritos e, após isso, foram codificados e submetidos ao programa GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) para processamento e geração dos resultados.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

A palatalização das consoantes /t, d/ diante de [i] pode assumir dois contextos diferentes, ambos levados em consideração nesta pesquisa: /t, d/ diante de /i/ vogal fonológica – como em *artigo* e *diadema* – e /t, d/ diante de [i] vogal derivada – como em *dente* e *desde*, contexto derivado do açamento da vogal /E/ em posição átona.

A partir da audição, transcrição e codificação dos áudios coletados das cidades de União dos Palmares e Santana do Ipanema – AL, foram encontradas, no total, 871 ocorrências de /t, d/ diante de [i], levando em consideração, as vogais fonológicas e derivadas. Desse total, 865 (99,3%) foram de realização conservadora dento-alveolar, contra apenas 6 dados (0,7%) com a variante inovadora, a palatalizada.

Os resultados apontam, portanto, que, de forma semicategórica, predomina no interior de Alagoas a variante dento-alveolar. Embora ainda muito incipiente (seis dados), a variante palatalizada (considerada inovadora) foi documentada no Estado. Assim, procedeu-se a uma análise variacionista a fim de entender quais variáveis linguísticas e extralinguísticas controladas na pesquisa condicionam ou não a produção da palatalização.

Levando em consideração a variável palatal como regra de aplicação, o programa GoldVarb X indicou que a palatalização ocorre mais em contextos da consoante surda (/t/ + [i]) – quatro dados – do que da consoante sonora (/d/ + [i]) – dois dados.

Quanto à natureza da vogal, quatro dados foram com a vogal derivada, resultante do alçamento da vogal /e/ (*ponte*, *verdes* e *sete* – este último dado apareceu duas vezes) e dois dados foram com a vogal fonológica (*dia* e *tio*).

Dos seis dados de realização palatalizada, quatro ocorreram em sílaba final (como em *dente*) e dois ocorreram em sílaba inicial (como em *tinha*).

Quanto à tonicidade da sílaba, a palatalização foi favorecida em sílabas átonas (*sete* – que ocorreu duas vezes no *corpus* –, *ponte* e *verdes*), com quatro dados. Os dois outros dados ocorreram em monossílabos tônicos (*tio* e *dia*).

Com exceção de *sete*, que é numeral, os dados da realização palatal ocorreram com substantivos (*ponte*, *verdes*, *tio* e *dia*).

Em relação às variáveis extralinguísticas, constatou-se, que a palatalização é favorecida pelos falantes mais jovens, o que caracteriza uma mudança em curso. Quatro dados foram da faixa etária 1 (18 a 30 anos) e dois dados foram da faixa etária 2 (50 a 65 anos). A variável Sexo não apresentou correlação com o fenômeno, pois três dados foram de homens e três dados foram de mulheres. O Quadro 1, abaixo, apresenta a distribuição dos dados.

Quadro 1: Distribuição dos dados com a variante palatal por Sexo e Faixa etária

Dados com a variante palatal	Homem 1	Mulher 1	Mulher 2
<i>dia</i>	X		
<i>tio</i>	X		
<i>ponte</i>	X		
<i>sete</i>		X	
<i>sete</i>			X
<i>verdes</i>			X

Com exceção de *sete* proferido pela informante da faixa etária 2, que ocorreu no discurso semidrigido, os demais dados ocorreram em partes mais monitoradas do inquérito (questionários). Isso revela que, ao prestar mais atenção à fala, o informante tende a usar mais a variante considerada de prestígio (a palatal), até porque esta é a variante empregada pelo inquiridor.

Como os dados da realização palatal foram muito poucos no *corpus*, não foi possível proceder à rodada dos pesos relativos. Por isso, esta análise é muito mais qualitativa do que quantitativa.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Conforme apontam Mota e Oliveira (2023), ao encontrarem apenas 16% de /t, d/ diante de [i] com a variante palatal em Maceió, a partir dos resultados encontrados nesta pesquisa com dados do interior, parece que o Estado de Alagoas é bastante conservador, já que predomina a variante dento-alveolar. Com a continuação da pesquisa, será analisada a correlação desse fenômeno com variáveis linguísticas e extralinguísticas, embora a palatalização seja ainda bastante incipiente nesse Estado.

### **REFERÊNCIAS**

- CARDOSO, S. A. M.; FERREIRA, C. S. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- MOTA, J. A.; OLIVEIRA, J. M. As consoantes oclusivas /t, d/ diante de [i]. In: MOTA, J. A.; RIBEIRO, S. S. C.; OLIVEIRA, J. M. (org.). *Atlas linguístico do Brasil*, v. 3 – Comentários às cartas linguísticas 1. Londrina: EDUEL, 2023. p. 117-. 135.
- SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. *GoldVarb X: a multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.